

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO E EDUCAÇÃO: O IMPACTO DA LEITURA LITERAL DA BÍBLIA NA PRÁTICA DOCENTE E SUAS CONSEQUÊNCIAS EXCLUDENTES

RESUMO: Este artigo analisa como a leitura fundamentalista da Bíblia influencia a prática docente e impacta o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a exclusão e a marginalização de determinados sujeitos no espaço escolar. A partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, discute-se a relação entre crenças religiosas dogmáticas e a negação de direitos fundamentais, analisando os efeitos desse fenômeno na educação contemporânea.

Palavras-chave: Fundamentalismo religioso, Educação, Exclusão, Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO A influência da religião na educação tem sido objeto de discussões acadêmicas e políticas, especialmente no contexto brasileiro, onde o fundamentalismo religioso cresce e se reflete na prática pedagógica. Esse estudo investiga de que forma a leitura literalista da Bíblia pode produzir discursos e práticas excludentes, afetando diretamente a formação crítica dos estudantes e o direito à educação plural e inclusiva.

REFERENCIAL TEÓRICO A discussão apoia-se nos estudos de Michel Foucault sobre discurso e poder, bem como nas reflexões de Judith Butler e Guacira Louro sobre identidade e gênero. Aborda-se também o impacto da teologia fundamentalista na educação, utilizando-se das contribuições de Boaventura de Sousa Santos sobre epistemologias do Sul.

METODOLOGIA Este estudo é de abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de discursos religiosos presentes no ambiente escolar. Foram realizadas entrevistas com docentes e alunos para compreender como o fundamentalismo religioso influencia as práticas pedagógicas e as interações sociais na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO Os resultados indicam que a leitura fundamentalista da Bíblia tem sido utilizada para justificar práticas discriminatórias, negando a existência de identidades de gênero e orientação sexual diversas. Alunos LGBTQIAPN+ são frequentemente marginalizados e oprimidos por professores que utilizam discursos religiosos como ferramenta de exclusão. Também se observa a resistência de alguns docentes em abordar temas relacionados à diversidade, reproduzindo narrativas fundamentalistas que negam o avanço dos direitos humanos.

CONCLUSÃO O fundamentalismo religioso, quando incorporado de forma dogmática na prática docente, gera ambientes hostis e exclui estudantes cujas identidades não se alinham com o padrão heteronormativo e cristão tradicional. É fundamental que a formação docente contemple abordagens inclusivas e críticas, garantindo que a escola seja um espaço de acolhimento e diversidade.

REFERÊNCIAS BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS. *Epistemologias do Sul: Justiça entre Saberes*. São Paulo: Cortez, 2014. BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso*. São Paulo: Loyola, 1999. LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação*. Petrópolis: Vozes, 2004.

